

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2024

PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS ENDIVIDADAS CAI A 76,3%, MENOR NÍVEL EM ONZE MESES.

O resultado revela cautela das famílias catarinenses em buscar crédito, mesmo com a redução da taxa de juros.

As famílias catarinenses estão menos endividadas. A taxa de endividamento caiu 1,4 ponto percentual em maio, representando 76,3% das famílias no estado. Essa foi a menor taxa em 11 meses. O cenário mostra maior cautela das famílias ao buscar crédito - mesmo com o menor custo dos juros, e com a intenção de consumo, que reduziu nos últimos meses.

Por outro lado, a taxa de inadimplência em Santa Catarina, que representa as famílias com dívidas ou contas em atraso, aumentou 0,5 p.p., atingindo 22,6% do total de famílias. Comparado aos demais estados, a taxa catarinense é a quinta menor do Brasil e está abaixo da média nacional de 28,6%.

Um ponto positivo é que o percentual das famílias que não terão condições de pagar as dívidas caiu 0,4 p.p. A proporção que era de 9% em abril, passou para 8,7% em maio – também ficando abaixo da média brasileira de 12%.

Síntese dos resultados da PEIC

Endividamento das famílias catarinenses é o menor nos últimos 11 meses.

Situação das Famílias	Abr./24	Mai./24	Variação (p.p.)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20
Famílias endividadas	77,7	76,3	-1,4	2,9	10,3
Dívidas ou contas em atraso	22,1	22,6	0,5	-6,0	-5,9
Condições de pagamento					
- Não terão condições de pagar	9,0	8,7	-0,4	-4,4	-3,4

Mês

- A taxa de endividamento foi de 76,3% em maio. As dívidas ou contas em atraso das famílias catarinenses estão concentradas no cartão de crédito;
- Com o aumento das dívidas de longo prazo, o tempo médio de comprometimento chegou a 8,2 meses – o maior nível desde outubro de 2010;
- 33,1% da renda dos catarinenses está comprometida com a dívida;
- A taxa de inadimplência cresceu 0,5 p.p., chegando a 22,6% das famílias, mas o percentual dos que não terão condições de pagar suas dívidas caiu 0,4 p.p.

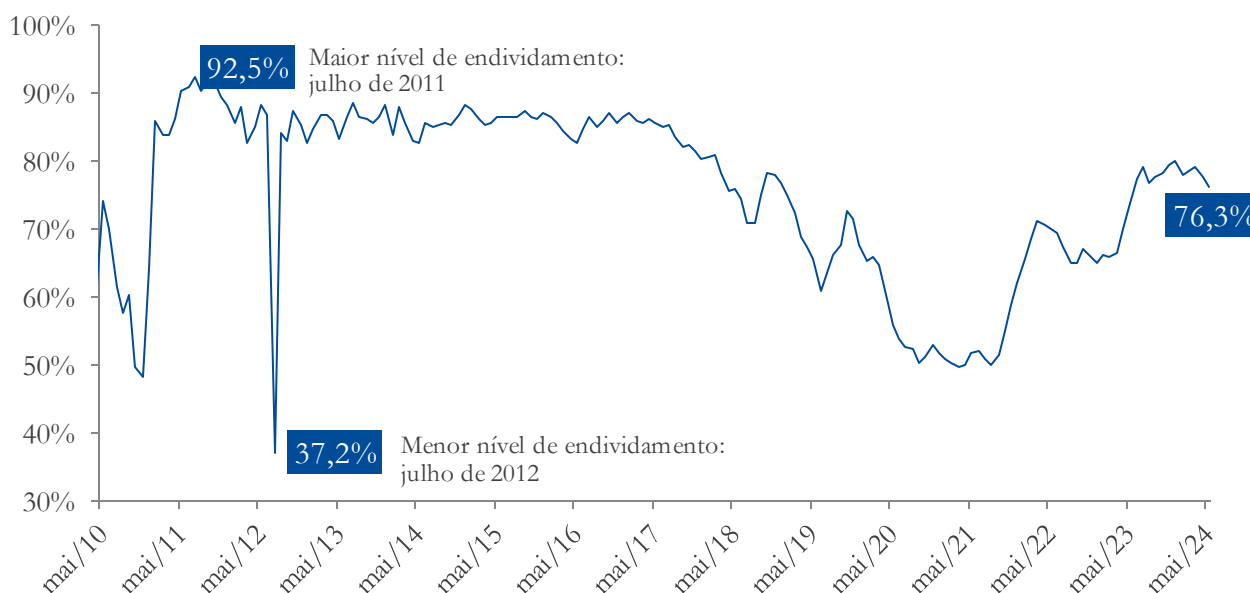
ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

A taxa de endividamento recuou 1,4 ponto percentual em maio, representando 76,3% das famílias catarinenses. Esse é o menor nível nos últimos onze meses e está 16,2 p.p. abaixo do maior nível de endividamento da série histórica (92,5% em julho de 2011). No entanto, comparado a maio do ano passado, o endividamento aumentou 2,9 p.p.

A redução do endividamento ocorreu em ambas as faixas de renda. Entre as famílias que recebem até 10 salários mínimos, a taxa de endividamento caiu para 78,3%, uma redução de 1,4 p.p.. Para as famílias que ganham mais de 10 SM, a taxa diminuiu para 69,4%, uma queda de 1,5 p.p

Série histórica do nível de endividamento

Endividamento está 16,2 p.p. abaixo do maior valor registrado na série histórica.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

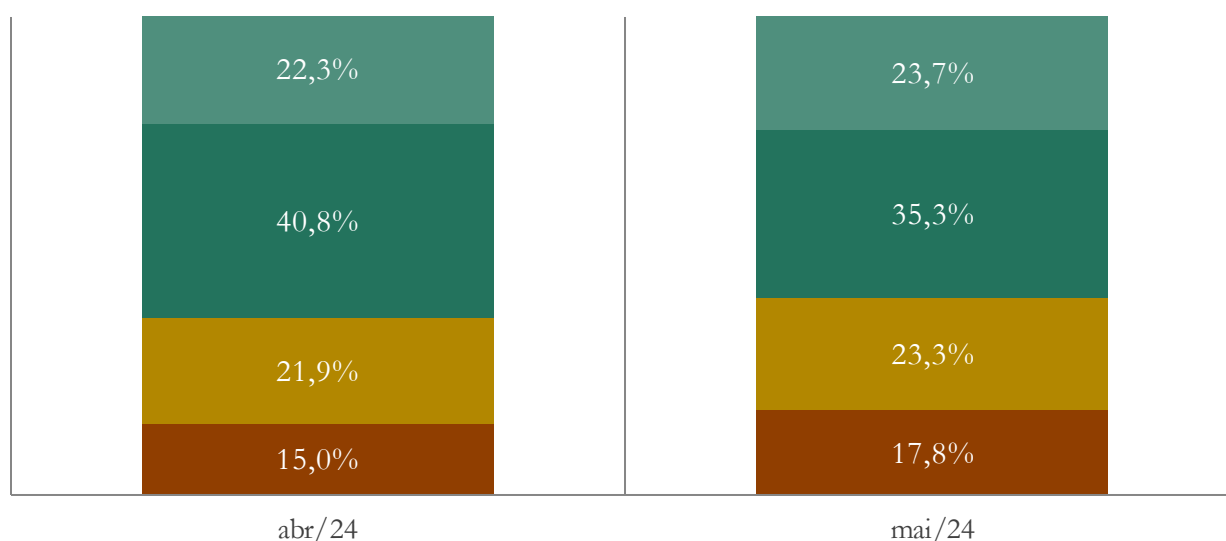
Esse cenário demonstra uma maior cautela das famílias na busca por crédito, mesmo com o menor custo dos juros. Em março deste ano, a taxa básica de juros da economia caiu para 10,75% ao ano, resultando em juros mais baixos para o crédito. Além disso, a redução dos juros facilita os investimentos das empresas em seu crescimento, aquecendo o mercado e gerando mais oportunidades de trabalho, o que deveria impactar positivamente o consumo das famílias. No entanto, a intenção de consumo das famílias catarinenses diminuiu nos últimos meses, apesar desse contexto e do mercado de trabalho aquecido.

Percepção do nível de endividamento

É maior a parcela das famílias catarinenses que se considera ‘pouco endividada’, uma condição relatada por 35,3% dos endividados. No entanto, essa proporção caiu 5,5 p.p. em relação a abril deste ano. Simultaneamente, o percentual de famílias que se consideram ‘muito endividadas’ aumentou 2,8 pontos percentuais, atingindo 23,7% dos endividados.

Percepção do nível de endividamento

Percentual das famílias que se consideram ‘pouco endividadas’ cresceu 5,5 p.p. em maio.



■ Muito endividado ■ Mais ou Menos endividado ■ Pouco Endividado ■ Não tem dívidas desse tipo

Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Embora entre as famílias que recebem até 10 SM tenha predominado a percepção de pouco endividamento (34,2%), essa taxa caiu 5 p.p., enquanto aumentou a percepção de que estão muito endividadas (3,6 p.p.). Entre as famílias que ganham mais de 10 SM, também predomina a percepção de pouco endividamento (38,8%), mas com uma queda de 7,1 p.p., enquanto houve um aumento de 5,6 p.p na percepção de endividamento moderado.

Percepção do nível de endividamento – faixa de renda (%)

	Até 10 SM	Var. (p.p)	Mais de 10 SM	Var. (p.p)
Muito endividado	20,4	3,6	8,7	0,0
Mais ou menos endividado	23,6	0,1	21,9	5,6
Pouco endividado	34,2	-5,0	38,8	-7,1
Não tem dívidas desse tipo	21,7	1,4	30,6	1,5

Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

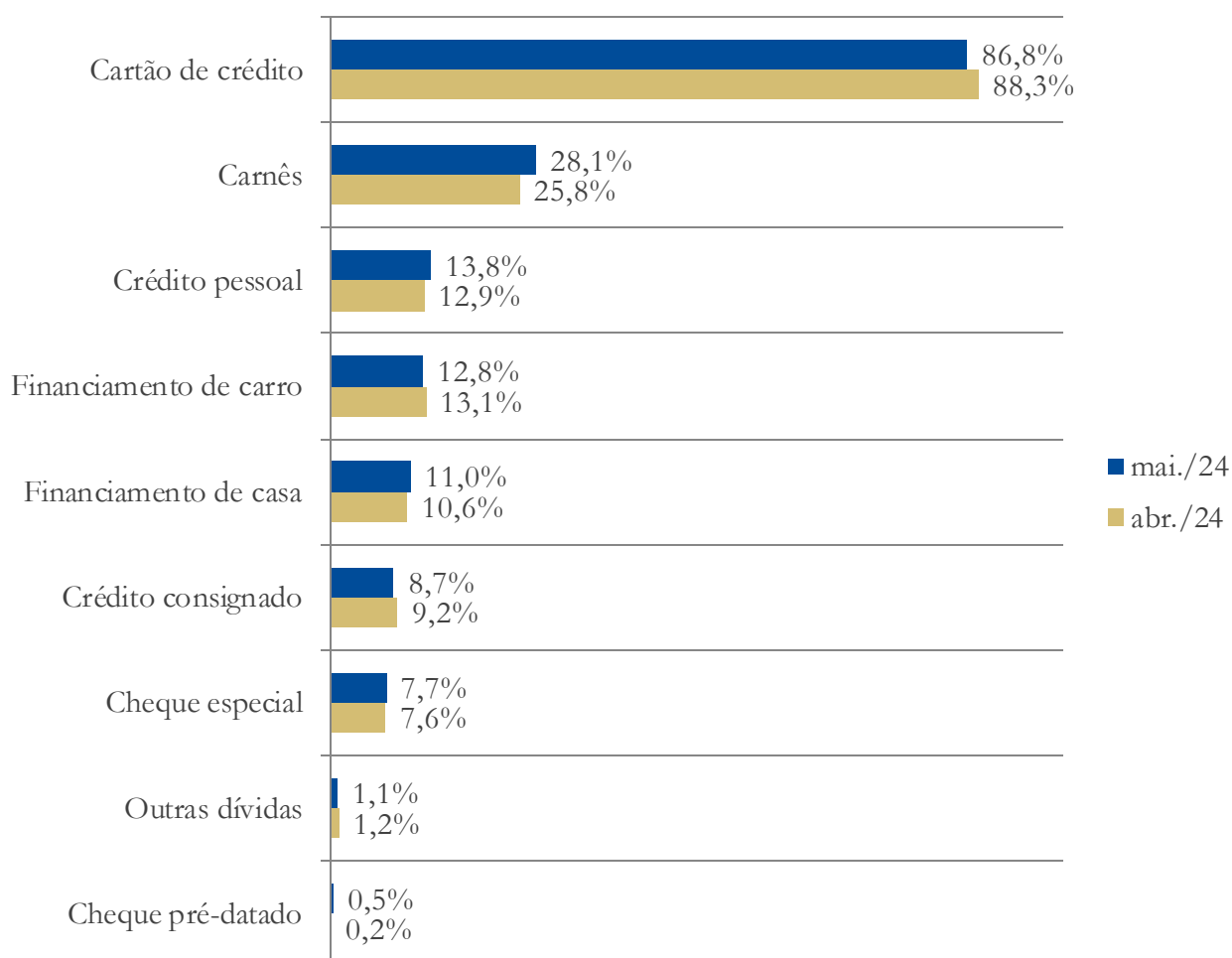
Tipos de dívidas

O principal compromisso financeiro das famílias de Santa Catarina é com o cartão de crédito (86,8%), seguido dos carnês (28,1%), do crédito pessoal (13,8%), do financiamento de carro (12,8%), do financiamento de casa (11%) e do crédito consignado (8,7%). Outros tipos de dívidas ou contas estão no cheque-especial (7,7%), outras tipos de dívidas (1,1%) e cheque pré-datado (0,5%).

Dos nove tipos de dívidas, quatro aumentaram, quatro diminuíram e uma permaneceu estável. As dívidas nos carnês cresceram 2,3 p.p, no crédito pessoal 1 p.p, no financiamento de casa 0,4 p.p. e no cheque pré-datado 0,3 p.p. Houve redução nas dívidas no cartão de crédito (1,5 p.p.), no crédito consignado (0,5 p.p.), no financiamento de carro (0,4 p.p.) e em outras dívidas (0,1 p.p.). As dívidas no cheque especial permaneceram estáveis.

Tipos de dívidas

Dívidas no crediário (carnês) cresceram 2,3 p.p. no mês.

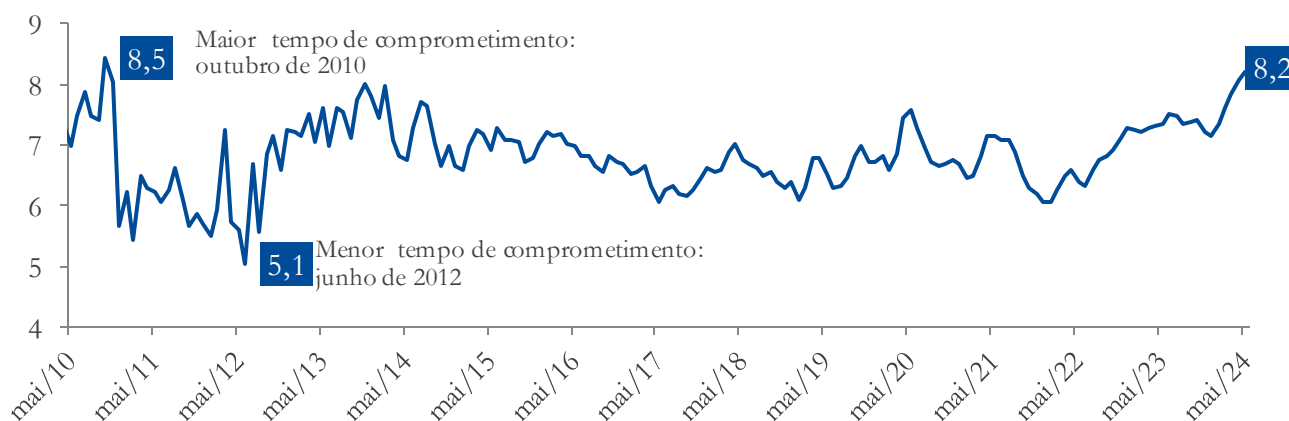


Tempo de comprometimento com a dívida

O tempo médio de comprometimento com a dívida é de 8,2 meses, o maior nível desde outubro de 2010. Esse aumento pode ser explicado pelo crescimento dos financiamentos de longo prazo. Ao estender o prazo de pagamento de suas dívidas, as famílias procuram aumentar sua renda disponível.

Tempo médio, em meses, de comprometimento com dívida

Ao ampliar o prazo de pagamento, as famílias buscam aumentar a renda disponível.

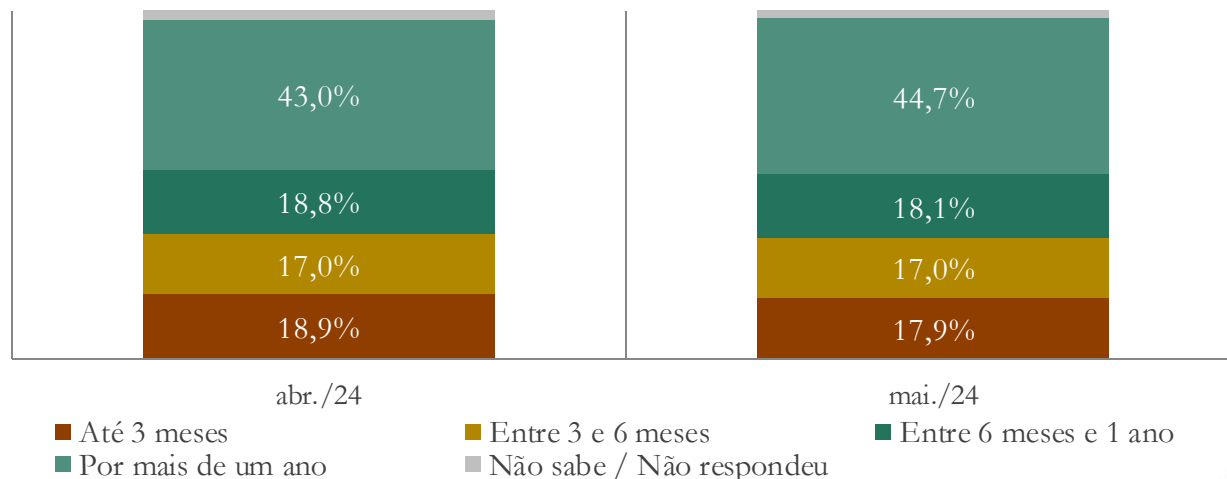


Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

A maioria das famílias está comprometida com dívidas por mais de um ano, uma situação relatada por 44,7% das famílias. Comparado a abril deste ano, houve um aumento de 1,8 p.p. As dívidas com prazo de até três meses caíram 0,9 p.p, representando 17,9% das famílias, enquanto as dívidas com prazo entre seis meses e um ano diminuíram 0,6 p.p, representando 18,1% das famílias.

Tempo de comprometimento com a dívida

44,7% dos consumidores estão comprometidos com a dívida por mais de um ano

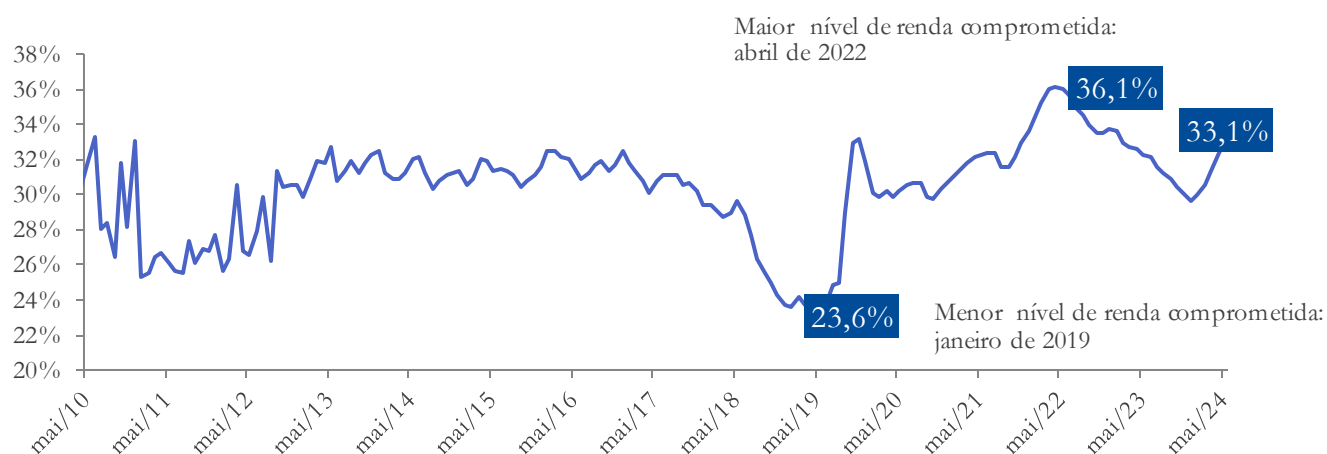


Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Parcela média da renda comprometida com a dívida

A parcela média da renda comprometida com dívidas aumentou 0,7 p.p., atingindo 33,1%, o maior percentual desde março de 2023. Este valor está 3,2 p.p. acima do nível registrado na pré-pandemia, que era de 29,9% em fevereiro de 2020, mas ainda está 3 p.p. abaixo do recorde histórico de 36,1%, registrado em abril de 2020.

Série histórica da parcela de renda comprometida com dívida

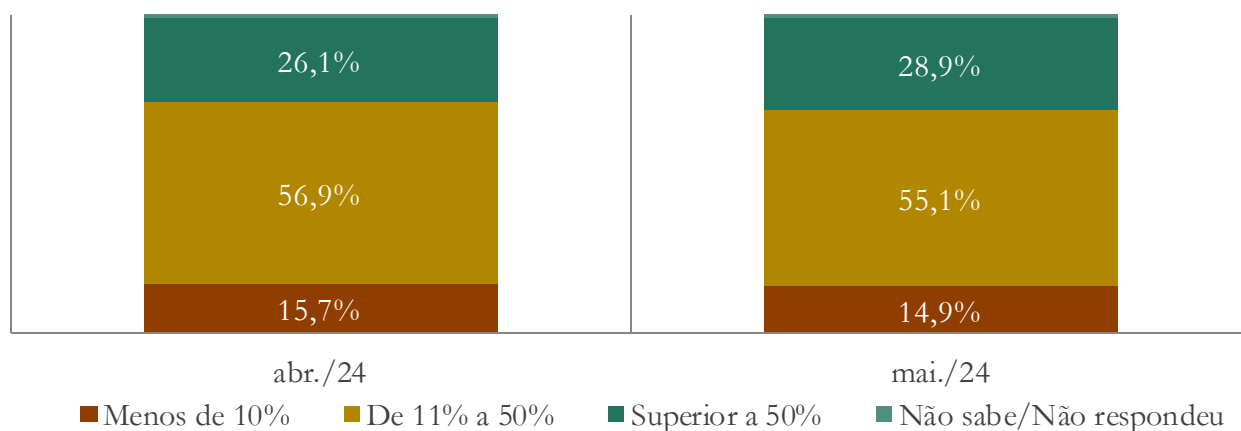


Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre os intervalos, é maior o comprometimento da renda entre 11 e 50%, situação relatada por 55,1% das famílias. Essa proporção caiu 1,8 p.p. no mês. Em contrapartida, o comprometimento superior a 50% cresceu 2,8 p.p., chegando a 28,9% das famílias.

Parcela de renda comprometida com dívida

A maioria das famílias tem entre 11% e 50% da renda comprometida com dívidas.



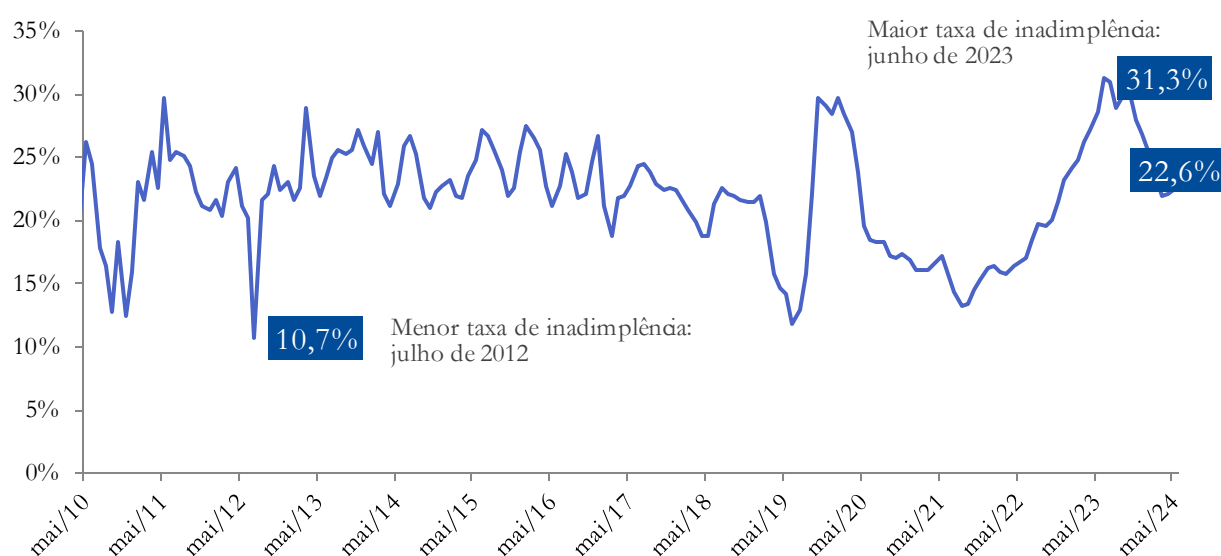
Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

ANÁLISE DAS DÍVIDAS OU CONTAS EM ATRASO (INADIMPLÊNCIA)

Em maio, a taxa de inadimplência alcançou 22,6%, representando um aumento de 0,5 p.p. Entre as unidades federativas, o nível de inadimplência no estado é o quinto menor do país. As menores taxas foram registradas na Paraíba (5,2%), Paraná (13,1%), Tocantins (16,3%), Sergipe (16,4%) e São Paulo (21,9%).

A taxa está 5,9 p.p. abaixo do nível registrado na pré-pandemia, que era de 28,5% em fevereiro de 2020, e 10,5 p.p. abaixo do recorde histórico de 33,1%, registrado em junho de 2023.

Série histórica da taxa de inadimplência



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Na análise por faixas de rendimento, observa-se que nas famílias com renda de até 10 SM, a taxa de inadimplência foi de 26,7%, representando um aumento de 0,6 p.p. em relação a abril deste ano. Em contraste, nas famílias com renda superior a 10 SM, a taxa de inadimplência é significativamente menor, 9,7%, mantendo-se estável em comparação ao mês anterior. Isso evidencia que são justamente as famílias com menores rendimentos as mais afetadas por problemas de inadimplência.

Taxa de inadimplência – total e faixas de renda (%)

	Abr./24	Mai./24	Var.(p.p)
Até 10 SM	26,1	26,7	0,6
Mais de 10 SM	9,7	9,7	0,0
Total	22,1	22,6	0,5

Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Famílias que não terão condições de pagar as contas em atraso

O percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas 0,4 p.p., representando 8,7% das famílias. Esse é o menor nível desde janeiro de 2023. Na comparação entre as faixas de rendas, fica bastante claro que as famílias com menor renda sofrem impacto maior, chegando a 12,4% o percentual das famílias que não terão condições de pagar suas dívidas, queda de 0,1 p.p. na passagem do mês, enquanto nas famílias mais abastadas, o percentual é de 1%, representando uma queda de 0,5 p.p. no mês.

Parcela dos que não terão condições de pagar a dívida – total e faixas de renda

	Abr./24	Mai./24	Var.(p.p)
Até 10 SM	12,6	12,4	-0,1
Mais de 10 SM	1,5	1,0	-0,5
Total	9,0	8,7	-0,4

Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Quanto ao tempo de pagamento em atraso, a média em maio de 2024 foi de 64,2 dias, estando um pouco abaixo do mês anterior, quando o tempo médio foi de 66,5 dias. Além disso, o tempo médio em que as dívidas são mantidas em atraso também é inferior ao registrado no período pré-pandemia, em fevereiro de 2020 (66,9 dias). O resultado atual é menor do que o de maio de 2023 (66,4 dias).

Tempo de pagamento em atraso, em percentual e em dias.

	Fev./20	Abr./24	Mai./23	Mai./24		
				Total	Até 10 SM	Mais de 10 SM
Até 30 dias	22,1	18,0	24,2	21,1	22,6	15,8
De 30 a 90 dias	20,8	33,1	18,2	33,0	25,8	57,9
Acima de 90 dias	55,9	48,5	57,6	45,0	51,2	26,3
Tempo médio (em dias)	66,9	66,5	66,4	64,2	65,2	60,8

O tempo médio de atraso entre as famílias que recebem até 10 SM foi maior (65,2 dias) do que as famílias que recebem mais de 10 SM (60,8 dias). Desde outubro de 2023. o tempo médio de atraso de pagamento das dívidas para as famílias menos abastadas vem caindo.

METODOLOGIA

Dada a importância das consequências econômicas e sociais do endividamento das famílias é crucial acompanhar a tendência do endividamento e proceder a um estudo sistemático da natureza e dimensão do mesmo. Com efeito, o endividamento põe em questão o equilíbrio orçamental do indivíduo ou dos seus agregados familiares, com importantes implicações sociais e psicológicas, como a marginalização e a exclusão, problemas psíquicos, alcoolismo, dissolução das famílias, perturbações da saúde física e mental dos filhos das famílias endividadas etc.

É natural que a proliferação de casos de famílias incapazes de cumprir os seus compromissos financeiros seja acompanhada da contração das despesas de consumo privado, especialmente de bens de consumo duradouro, via racionamento do crédito: os casos de insolvência das famílias afetam os níveis de confiança necessários ao normal funcionamento do mercado de crédito. Os problemas de risco moral e seleção adversa são agravados. Também, as instituições financeiras reagem excluindo do mercado de crédito não só os clientes economicamente mais desfavorecidos, mas também certos agentes que, em princípio, não teriam dificuldades em satisfazer os seus compromissos de crédito.

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no município de Florianópolis com idade superior a 18 anos. Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada. Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da PEIC são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.